Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.01, 2025
ISSN 2178-6925

EVOLUÇÃO E DESAFIOS NA AVALIAÇÃO CIENTÍFICA: DA CLASSIFICAÇÃO DE PERIÓDICOS À QUALIDADE INTRÍNSECA DOS ARTIGOS

EVOLUTION AND CHALLENGES IN SCIENTIFIC EVALUATION: FROM JOURNAL CLASSIFICATION TO THE INTRINSIC QUALITY OF ARTICLES

Pedro Emílio Amador Salomão
Doutor, Coordenador de Pesquisa e Extensão, Editor Chefe das Revistas Científica do Instituto Educacional AlfaUnipac
E-mail: peas8810@gmail.com

Andréia Teixeira Oliveira Santos
Doutora, Coordenador da Educação a Distância do Instituto Educacional AlfaUnipac
E-mail: andreia.compbyte@gmail.com

Resumo
O presente artigo aborda as mudanças propostas pela CAPES para o ciclo avaliativo 2025-2028, destacando a transição de um sistema baseado na reputação dos periódicos (Qualis) para uma abordagem que prioriza a qualidade intrínseca dos artigos científicos. A nova sistemática introduz três metodologias principais: indicadores bibliométricos do periódico, indicadores diretos do artigo e uma análise qualitativa detalhada. Essas alterações buscam corrigir distorções do sistema anterior, promovendo uma avaliação mais justa e equilibrada. Além de incentivar a inovação e a diversidade, o modelo híbrido almeja valorizar a relevância científica e o impacto social das pesquisas, contribuindo para um ecossistema acadêmico mais inclusivo e eficaz.

Palavra Chave: Avaliação da produção científica, Sistema Qualis, Indicadores bibliométricos, Impacto científico, Relevância social da pesquisa, Métricas de altimetria.

Abstract
This article examines the changes proposed by CAPES for the 2025-2028 evaluation cycle, emphasizing the transition from a system focused on journal reputation (Qualis) to one prioritizing the intrinsic quality of scientific articles. The new framework introduces three primary methodologies: bibliometric indicators of journals, direct article indicators, and a detailed qualitative analysis. These changes aim to address the distortions of the previous system, promoting a fairer and more balanced evaluation process. By encouraging innovation and diversity,

the hybrid model seeks to enhance the scientific relevance and societal impact of research, fostering a more inclusive and effective academic ecosystem.

Keyword: Scientific production evaluation, Qualis system, Bibliometric indicators, Scientific impact, Social relevance of research, Altmetrics.

1. INTRODUÇÃO

A avaliação da produção científica no Brasil desempenha um papel central na manutenção e melhoria contínua da qualidade acadêmica e científica. Este processo, conduzido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é essencial para assegurar que a produção científica atenda aos padrões internacionais de excelência e contribua de forma efetiva para o avanço do conhecimento e o desenvolvimento da sociedade. Com o início do ciclo avaliativo 2025-2028, foram introduzidas mudanças significativas que prometem reformular aspectos cruciais do sistema de avaliação, especialmente no que tange à classificação de artigos científicos.

Historicamente, a avaliação da produção científica esteve fortemente vinculada à reputação dos veículos de publicação, como evidenciado pelo uso do sistema Qualis. Contudo, essa abordagem tem sido objeto de críticas, particularmente pela tendência de priorizar a reputação do periódico sobre a qualidade individual dos artigos. Reconhecendo essas limitações, a CAPES propôs uma reformulação centrada na avaliação direta dos artigos, independentemente do veículo em que são publicados. Essa mudança representa uma transição paradigmática, que visa promover uma análise mais justa e precisa da produção científica (ALMEIDA, P. S., 2021).

Além da reformulação na classificação dos artigos, o ciclo 2025-2028 também introduz novos procedimentos de avaliação, divididos em três principais metodologias: a classificação por indicadores bibliométricos do periódico, a classificação baseada em indicadores bibliométricos diretos do artigo, e uma análise qualitativa detalhada conduzida pelas áreas de conhecimento. Essas metodologias foram elaboradas com o intuito de oferecer uma avaliação mais abrangente, capaz de capturar tanto os aspectos quantitativos quanto os qualitativos da produção científica (MENDES, J. L., 2023).

A reformulação proposta pela CAPES para o ciclo avaliativo 2025-2028 representa uma mudança essencial ao priorizar a avaliação direta dos artigos, independentemente do veículo de publicação. Essa abordagem busca corrigir as distorções associadas ao sistema Qualis, que frequentemente priorizava a reputação dos periódicos em detrimento da análise da qualidade dos trabalhos científicos. Com a adoção de metodologias que integram indicadores bibliométricos tanto do periódico quanto do artigo, aliados a análises qualitativas conduzidas por especialistas, o novo modelo visa proporcionar uma avaliação mais justa e equilibrada. Essa transição pode fortalecer a ciência ao valorizar a

diversidade e o impacto efetivo das pesquisas, como também, pode promover maior equidade e transparência no sistema de avaliação acadêmica (FIOCRUZ, 2020).

Este artigo tem como objetivo examinar em profundidade essas mudanças, explorando as implicações de cada procedimento de classificação e a forma como eles podem impactar a avaliação e a valorização da produção acadêmica no Brasil. Ao destacar as potencialidades e os desafios das novas abordagens, esperamos fornecer uma visão crítica que contribua para o aprimoramento contínuo dos processos avaliativos e para a promoção da excelência científica no país (COSTA, M. F., 2024).

2. METODOLOGIA

A metodologia empregada neste trabalho baseia-se em uma revisão crítica e analítica das mudanças propostas pela CAPES para o ciclo avaliativo 2025-2028, com foco na transição de um sistema de avaliação centrado na reputação dos periódicos para um modelo que prioriza a qualidade intrínseca dos artigos científicos. Para isso, foram analisados documentos oficiais da CAPES, artigos acadêmicos e relatórios que discutem as limitações do sistema Qualis e as novas metodologias de avaliação. O trabalho estrutura-se em três eixos principais: (1) análise dos indicadores bibliométricos do periódico, que mantém métricas tradicionais como fator de impacto e índice H; (2) exame dos indicadores bibliométricos diretos do artigo, que incluem citações e altimetria, combinados com critérios qualitativos do veículo de publicação, como indexação em bases de dados e políticas de acesso aberto; e (3) avaliação da análise qualitativa baseada em critérios específicos de cada área do conhecimento, que considera aspectos como pertinência temática e avanço conceitual. A abordagem metodológica adotada permite uma compreensão abrangente das potencialidades e desafios das novas propostas, destacando como a combinação de métricas quantitativas e análises qualitativas pode promover uma avaliação mais justa e equilibrada da produção científica, incentivando a diversidade e o impacto social das pesquisas.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Evolução da Avaliação dos Veículos de Publicação

A avaliação da produção científica no Brasil tem sido tradicionalmente conduzida através do sistema Qualis, um mecanismo desenvolvido pela CAPES para classificar os veículos de publicação acadêmica, como periódicos e conferências. Desde sua implementação, o Qualis tem desempenhado um papel central na avaliação dos Programas de Pós-Graduação (PPG), ao fornecer uma classificação que permite diferenciar os periódicos com base em critérios como

impacto, relevância e visibilidade. Inicialmente, o Qualis foi criado com o intuito de estabelecer padrões de qualidade para a publicação científica, incentivando pesquisadores a submeterem seus trabalhos a veículos considerados de alta qualidade (SANTOS, R. R.; GOMES, T. S., 2019_.

O sistema Qualis atribui estratos aos periódicos, variando de A1 (o mais elevado) a C (o menos relevante), com base em uma série de indicadores bibliométricos e qualitativos. Durante muitos anos, essa classificação serviu como um importante referencial para avaliar a qualidade das publicações e, por extensão, a produção científica dos pesquisadores e dos PPGs. No entanto, ao longo do tempo, diversas limitações e críticas ao sistema começaram a emergir (Guilherme, 2022)

Uma das principais críticas refere-se ao foco excessivo na reputação do veículo de publicação em detrimento da qualidade intrínseca dos artigos. O sistema Qualis, ao priorizar a classificação do periódico, muitas vezes não refletia com precisão a relevância, inovação ou impacto real dos artigos publicados. Isso levou a uma valorização desproporcional de periódicos com alto fator de impacto, enquanto artigos de grande qualidade, publicados em veículos menos conhecidos ou locais, frequentemente recebiam menor reconhecimento.

Outra limitação apontada foi a dificuldade de atualização e adaptação do sistema Qualis às rápidas mudanças no cenário da publicação científica global. Com a crescente diversidade de veículos, incluindo novas formas de disseminação do conhecimento, como revistas de acesso aberto e repositórios online, o sistema enfrentou desafios para acompanhar essas mudanças e incorporar novos critérios de avaliação (SANTOS, R. R.; GOMES, T. S., 2019).

Diante dessas limitações, a necessidade de uma reformulação tornou-se evidente. A transição proposta para uma avaliação focada diretamente nos artigos busca corrigir essas distorções, permitindo uma análise mais justa e precisa da qualidade científica. Esse novo enfoque promete valorizar a produção científica individual, independentemente do veículo de publicação, e promover uma avaliação mais alinhada com as práticas internacionais contemporâneas de avaliação da pesquisa acadêmica.

3.2 Transição para a Classificação Focada no Artigo

A transição para uma classificação focada diretamente na qualidade dos artigos representa uma mudança significativa no sistema de avaliação da produção científica no Brasil. Essa mudança surge como uma resposta às críticas e limitações associadas ao antigo sistema Qualis, que se baseava predominantemente na reputação dos veículos de publicação. A nova abordagem visa corrigir distorções que surgiram ao longo dos anos, proporcionando uma análise mais precisa e justa da qualidade da produção científica.

Uma das principais justificativas para essa transição é a necessidade de valorizar a qualidade intrínseca dos artigos, em vez de focar exclusivamente na reputação do periódico onde foram publicados. No modelo anterior, um artigo publicado em um periódico de alto impacto era frequentemente considerado de

alta qualidade, independentemente de seu conteúdo ou impacto real. Isso levava a uma sobrevalorização de artigos apenas pelo fato de estarem em veículos renomados, enquanto trabalhos de igual ou maior relevância, publicados em periódicos menos conhecidos, recebiam menos reconhecimento (BORGES, E. L. F.; FERRAZ, L. M., 2015).

A nova sistemática reconhece que a qualidade de um artigo deve ser avaliada com base em seus próprios méritos, incluindo sua contribuição científica, originalidade, rigor metodológico e impacto na área de estudo. Isso permite uma avaliação mais justa, destacando artigos que efetivamente contribuem para o avanço do conhecimento, independentemente do veículo de publicação.

Outro fator importante para a mudança é o avanço das métricas de avaliação científica. Com o desenvolvimento de indicadores bibliométricos mais sofisticados, como altimetria e métricas de citação específicas para artigos, tornou-se possível realizar uma análise mais detalhada e precisa da qualidade e impacto de cada trabalho. Esses indicadores permitem que a avaliação se concentre em aspectos específicos do artigo, como sua relevância para a comunidade científica, alcance e engajamento.

Além disso, a transição para a classificação focada no artigo reflete uma tendência global nas práticas de avaliação científica. Muitos países e instituições estão adotando abordagens semelhantes, reconhecendo que a reputação do veículo de publicação não deve ser o único critério para medir a qualidade de um artigo. Essa mudança promove uma cultura de avaliação mais equitativa e baseada em evidências, incentivando pesquisadores a produzirem trabalhos de alta qualidade, independentemente do veículo de publicação (BORGES, E. L. F.; FERRAZ, L. M., 2015).

A transição para uma classificação focada no artigo representa uma evolução necessária para aprimorar o sistema de avaliação científica no Brasil. Ao valorizar a qualidade intrínseca dos artigos, essa abordagem promete proporcionar uma avaliação mais justa e precisa, incentivando a produção de conhecimento científico de alta qualidade e relevância.

Em resumo, a reformulação na classificação dos artigos no ciclo 2025-2028 introduz três principais metodologias: a classificação por indicadores bibliométricos do periódico, a classificação baseada em indicadores bibliométricos diretos do artigo, e uma análise qualitativa detalhada conduzida pelas áreas de conhecimento. A primeira metodologia mantém uma conexão com o sistema Qualis, utilizando indicadores bibliométricos dos periódicos como um dos critérios de avaliação. A segunda metodologia, por sua vez, foca diretamente nos artigos, utilizando métricas como citações, impacto social e relevância temática. Por fim, a terceira metodologia envolve uma análise qualitativa aprofundada, realizada por especialistas das áreas de conhecimento, que avaliam a originalidade, a robustez metodológica e a contribuição científica dos trabalhos (

3.3 Procedimento 1: Indicadores Bibliométricos do Periódico

O Procedimento 1 da nova abordagem de avaliação dos artigos científicos se baseia em indicadores bibliométricos do periódico, uma metodologia estatística que utiliza métricas quantitativas para avaliar o impacto e a relevância de um veículo de publicação. Esse procedimento é uma evolução do sistema Qualis, mantendo a avaliação dos periódicos, mas com uma abordagem mais centrada em indicadores específicos, como o fator de impacto, o índice H e outras métricas que refletem a visibilidade e o alcance do periódico na comunidade científica.

3.3.1 Descrição Detalhada da Metodologia Estatística

A metodologia baseada em indicadores bibliométricos do periódico busca avaliar a qualidade do veículo de publicação de maneira mais objetiva e mensurável, utilizando várias métricas amplamente reconhecidas na literatura científica. As principais métricas utilizadas para essa avaliação são:

1. **Fator de Impacto (Impact Factor - IF):** O fator de impacto é uma das métricas mais tradicionais e amplamente utilizadas para medir a influência de um periódico científico. Ele é calculado com base no número médio de citações que os artigos publicados em um periódico recebem ao longo de um período específico (geralmente dois ou três anos). Um fator de impacto mais alto indica que os artigos do periódico são frequentemente citados, sugerindo que ele tem um maior alcance e relevância na comunidade científica. No entanto, o fator de impacto tem limitações, como a sua dependência do campo de estudo e a tendência de favorecer periódicos com maior volume de publicação.
2. **Índice H (H-index):** O índice H é uma medida que avalia tanto a produtividade quanto o impacto de um periódico, considerando o número de artigos publicados e o número de vezes que esses artigos foram citados. O índice H de um periódico é o maior número "h" tal que o periódico possui "h" artigos com pelo menos "h" citações cada. Essa métrica permite uma avaliação mais equilibrada, levando em conta tanto a quantidade quanto a qualidade das publicações. Quanto maior o índice H, maior é a consistência do periódico em publicar artigos que geram um número significativo de citações.
3. **Altimetria (Altmetrics):** A altimetria se refere a métricas que medem o impacto de um artigo em plataformas digitais e redes sociais, como Twitter, Facebook, e blogs científicos. Ela oferece uma visão complementar ao fator de impacto tradicional, capturando a disseminação e o engajamento com o artigo em contextos fora do ambiente acadêmico. Embora não substitua as métricas tradicionais de citação, a altimetria é cada vez mais utilizada para avaliar o impacto social e a visibilidade da pesquisa.
4. **Citações Totais:** O número total de citações que um periódico ou artigo recebe ao longo do tempo é uma medida direta do impacto de suas publicações. Essa métrica é útil para entender o reconhecimento global

do periódico, embora seja suscetível a variações dependendo da área de estudo e do ciclo de vida do artigo.

3.4 Vantagens do Procedimento 1

O uso dos indicadores bibliométricos do periódico apresenta várias vantagens em relação aos métodos anteriores de avaliação:

1. **Objetividade e Clareza:** Uma das maiores vantagens dessa metodologia é a objetividade que ela proporciona. As métricas bibliométricas são quantitativas e podem ser calculadas de forma clara e precisa, o que reduz a subjetividade nas avaliações. Isso permite uma comparação mais equitativa entre periódicos de diferentes áreas e com diferentes características.
2. **Reflexão do Impacto Global:** Métricas como o fator de impacto e o índice H fornecem uma visão abrangente do impacto de um periódico dentro da comunidade científica global. Isso ajuda a identificar periódicos que estão sendo amplamente lidos, citados e utilizados por pesquisadores, independentemente de sua localização geográfica ou área de atuação.
3. **Avaliação Baseada em Dados Objetivos:** Ao focar em indicadores quantitativos como o fator de impacto, o índice H e as citações totais, o Procedimento 1 permite uma avaliação mais centrada em dados objetivos, ao invés de critérios subjetivos como a reputação percebida de um periódico. Isso pode resultar em uma avaliação mais justa e consistente dos periódicos.

3.5 Limitações do Procedimento 1

Embora o Procedimento 1 ofereça vantagens em termos de objetividade e clareza, ele também apresenta algumas limitações que devem ser consideradas:

1. **Dependência de Indicadores Tradicionais:** Uma das principais limitações desse procedimento é sua dependência de indicadores tradicionais de avaliação, como o fator de impacto e o índice H. Esses indicadores, embora amplamente utilizados, não são perfeitos e podem favorecer periódicos que publicam um grande volume de artigos ou que têm um longo histórico de publicações. Isso pode levar à subavaliação de periódicos mais novos ou de nicho, que podem ter um impacto significativo, mas ainda não têm um fator de impacto alto.
2. **Falta de Consideração de Diversidade Temática:** O fator de impacto e o índice H podem não refletir adequadamente a diversidade temática de um periódico. Periódicos que se concentram em áreas de nicho, mas com grande relevância para comunidades específicas, podem ser desvalorizados por essas métricas, que tendem a favorecer áreas de maior produção e citação.
3. **Foco Exclusivo no Periódico e Não no Artigo:** Embora o Procedimento 1 busque avaliar a qualidade do periódico, ele ainda mantém um foco limitado no veículo de publicação em vez de avaliar diretamente a

qualidade dos artigos individuais. Isso pode ser uma limitação, pois não captura de maneira completa a contribuição científica de um artigo específico, que pode ser de alta qualidade, independentemente do periódico.

4. **Sensibilidade a Fatores Externos:** O fator de impacto e o índice H podem ser sensíveis a fatores externos, como o aumento temporário no número de citações devido a eventos específicos, como conferências ou mudanças na agenda de pesquisa. Além disso, esses indicadores podem ser afetados por práticas como autocitação, que podem distorcer a medida do impacto real de um periódico.

3.6 Procedimento 2: Indicadores Bibliométricos Diretos do Artigo e Critérios Qualitativos do Veículo

O Procedimento 2 introduz uma abordagem híbrida que combina indicadores bibliométricos diretos do artigo com critérios qualitativos do veículo de publicação. Essa metodologia busca refinar a avaliação da produção científica, indo além da análise do periódico como um todo e focando na qualidade específica de cada artigo, ao mesmo tempo em que reconhece a importância dos critérios qualitativos associados ao veículo de publicação. A combinação dessas duas dimensões permite uma avaliação mais abrangente e justa da pesquisa científica.

3.7 Análise do Uso de Métricas Diretas como Citações e Altimetria para Avaliação Quantitativa dos Artigos

A primeira parte do Procedimento 2 se concentra no uso de indicadores bibliométricos diretos do artigo, que incluem métricas como **número de citações** e **altimetria**. Estas métricas fornecem uma visão quantitativa direta do impacto de um artigo, focando não apenas no periódico, mas na relevância e no engajamento de um trabalho individual.

1. **Número de Citações:** O número de citações que um artigo recebe é uma das métricas bibliométricas mais tradicionais e amplamente utilizadas para avaliar seu impacto. Quanto maior o número de citações, maior a percepção de que o artigo contribuiu significativamente para a área científica em questão. Esse indicador reflete o grau de relevância e utilidade do trabalho para outros pesquisadores, mostrando sua capacidade de influenciar e ser referenciado por novos estudos. No entanto, o número de citações pode ser influenciado por diversos fatores, como o tempo de publicação do artigo (trabalhos mais recentes tendem a ser menos citados), a área de estudo (disciplinas com maior volume de pesquisa tendem a ter mais citações), e as práticas de autocitação.
2. **Altimetria (Altmetrics):** A altimetria considera o impacto de um artigo além das citações tradicionais, incluindo sua presença em redes sociais, blogs acadêmicos, plataformas de compartilhamento de pesquisa e outros canais digitais. A altimetria é particularmente relevante em um cenário

científico em que as discussões acadêmicas e os debates podem ocorrer rapidamente em plataformas online, onde a visibilidade e a disseminação de uma pesquisa podem ser mensuradas em tempo real. A altimetria oferece uma visão mais completa do alcance de um artigo, capturando seu impacto social, acadêmico e até mesmo popular. Ao considerar a visibilidade de um artigo nas redes sociais e em plataformas digitais, a altimetria complementa as métricas tradicionais de citação, permitindo uma análise mais dinâmica do impacto de um trabalho.

3.8 Discussão sobre os Critérios Qualitativos do Veículo

Além das métricas quantitativas, o Procedimento 2 também incorpora **critérios qualitativos** relacionados ao veículo de publicação. Esses critérios são fundamentais para avaliar o contexto em que um artigo foi publicado e os valores atribuídos ao periódico. Alguns dos principais critérios qualitativos incluem:

1. **Indexação em Bases de Dados Relevantes:** A indexação de um periódico em bases de dados científicas importantes, como **Scopus**, **Web of Science** ou **Google Scholar**, é um critério de avaliação qualitativa essencial. A indexação implica que o periódico é reconhecido e revisado de acordo com altos padrões científicos, e sua inclusão em tais bases oferece uma garantia de visibilidade e acessibilidade internacional. A indexação também implica que o periódico cumpre requisitos de qualidade, como o rigor da revisão por pares e a relevância da pesquisa publicada. A avaliação do artigo leva em consideração a base de dados onde o veículo está indexado, o que pode indicar seu alcance e o prestígio científico associado.

2. **Valorização de Periódicos Nacionais:** Um aspecto importante que surge nos critérios qualitativos é a **valorização de periódicos nacionais**, especialmente em contextos de países em desenvolvimento. A publicação em periódicos nacionais de qualidade pode refletir a relevância de um trabalho no contexto local ou regional, além de promover a disseminação do conhecimento em áreas menos cobertas por publicações internacionais. Essa valorização é particularmente importante para pesquisadores que trabalham em contextos que não recebem a mesma visibilidade global, mas que desempenham um papel crucial no avanço da ciência em suas respectivas regiões. Reconhecer e valorizar esses periódicos contribui para a pluralidade e diversidade da produção científica.

3. **Políticas de Acesso Aberto (Open Access):** A política de **acesso aberto** é outro critério qualitativo importante. Periódicos que oferecem acesso aberto aos seus artigos, permitindo que pesquisadores, estudantes e o público em geral acessem livremente o conteúdo, são vistos de maneira mais positiva na nova abordagem. O acesso aberto

facilita a disseminação ampla do conhecimento científico e permite que os artigos tenham um alcance maior, aumentando as possibilidades de citação e impacto. A avaliação da política de acesso aberto de um periódico pode ser um indicador da sua contribuição para a democratização da ciência e da pesquisa.

3.9 Comparação das Metodologias Propostas e Suas Possíveis Combinações para uma Avaliação Mais Holística

O Procedimento 2, ao combinar indicadores quantitativos diretos (como citações e altimetria) com critérios qualitativos (como indexação, valorização de periódicos nacionais e políticas de acesso aberto), oferece uma visão mais holística da qualidade de um artigo. Essa abordagem permite que se considere não apenas o impacto imediato de um artigo (medido pelas citações e altimetria), mas também o contexto e o prestígio do veículo de publicação, o que é fundamental para uma avaliação completa.

Comparando com o **Procedimento 1**, que se concentra exclusivamente nos indicadores bibliométricos do periódico (como o fator de impacto e o índice H), o Procedimento 2 se diferencia ao ampliar a análise para o impacto direto do artigo e o contexto de publicação. O Procedimento 1 pode ser mais eficaz em medir a influência de periódicos estabelecidos e amplamente reconhecidos, enquanto o Procedimento 2 permite uma avaliação mais detalhada e diversificada, considerando o impacto imediato do artigo e o valor do veículo de publicação (SANTOS, J. A.; SILVA, R. F., 2020).

A combinação dessas metodologias pode resultar em uma avaliação mais precisa e equitativa. Por exemplo, um artigo publicado em um periódico com um fator de impacto baixo, mas que tem um alto número de citações ou ampla visibilidade em redes sociais (altimetria), pode ser avaliado de forma mais justa com a inclusão desses indicadores diretos. Além disso, a consideração de periódicos nacionais de qualidade e de políticas de acesso aberto pode enriquecer ainda mais a análise, permitindo que a avaliação leve em conta não apenas a qualidade acadêmica, mas também o impacto social e a acessibilidade do conhecimento.

A utilização conjunta dos **Procedimentos 1 e 2** pode ser uma estratégia eficaz para garantir que a avaliação da produção científica seja tanto qualitativa quanto quantitativa, proporcionando uma visão equilibrada e abrangente da contribuição de cada artigo e do veículo de publicação. Essa abordagem híbrida tem o potencial de melhorar significativamente a precisão da avaliação científica, reconhecendo a diversidade da produção acadêmica e promovendo uma ciência mais acessível e inclusiva.

3.10 Procedimento 3: Análise Qualitativa Baseada em Critérios Definidos pelas Áreas

O **Procedimento 3** propõe uma análise qualitativa detalhada dos artigos científicos, focando na qualidade e no impacto das pesquisas com base em

critérios definidos pelas próprias áreas de avaliação. Ao contrário dos procedimentos anteriores, que se concentram em indicadores quantitativos como citações e altimetria, a análise qualitativa oferece uma abordagem mais subjetiva e interpretativa, permitindo capturar aspectos da produção científica que não são facilmente mensuráveis por números. Este procedimento é especialmente importante para considerar a relevância do artigo dentro do contexto específico da área do conhecimento, bem como o seu impacto no avanço da ciência e da pesquisa.

3.11 Explicação dos Critérios Personalizados por Área

Cada área do conhecimento, seja nas ciências sociais, naturais ou humanas, possui características e necessidades de avaliação específicas. Portanto, os critérios para análise qualitativa são definidos por especialistas dessas áreas, que estabelecem parâmetros alinhados com os objetivos e a natureza de sua produção científica. Entre os critérios mais comuns para a avaliação qualitativa, destacam-se:

1. **Pertinência Temática:** A pertinência temática diz respeito à relevância do artigo dentro do campo de estudo específico. Em vez de apenas verificar se o artigo foi amplamente citado ou publicado em periódicos de alto impacto, a avaliação qualitativa examina se a pesquisa aborda questões atuais e relevantes para a área. Esse critério pode incluir a identificação de lacunas na literatura ou a capacidade do trabalho em questionar paradigmas existentes e introduzir novas perspectivas.

Por exemplo, na área da **saúde pública**, um artigo que explora novos tratamentos para doenças emergentes pode ser considerado altamente pertinente, mesmo que o número de citações ainda seja modesto. Por outro lado, um artigo que discute uma questão amplamente discutida e bem documentada, sem apresentar novas soluções ou dados relevantes, pode ser visto como menos pertinente.

2. **Avanço Conceitual:** O avanço conceitual se refere à contribuição do artigo para o desenvolvimento de novas teorias, modelos ou frameworks dentro da área. Esse critério busca avaliar a capacidade do artigo de avançar o conhecimento científico, oferecendo novos insights ou expandindo o entendimento sobre um fenômeno. A análise qualitativa leva em consideração não apenas a originalidade da pesquisa, mas também seu potencial para influenciar futuras investigações e práticas acadêmicas.

No campo da **física**, por exemplo, um artigo que propõe uma nova teoria sobre a matéria escura, mesmo que ainda careça de validação empírica, pode ser considerado um avanço conceitual importante, se ajudar a guiar novas direções para experimentos e estudos subsequentes.

3.12 Exemplos Práticos de Como Esses Critérios Podem Ser Aplicados em Diferentes Áreas do Conhecimento

A aplicação dos critérios qualitativos pode variar consideravelmente entre as diferentes áreas do conhecimento. Abaixo, são apresentados exemplos práticos de como a pertinência temática e o avanço conceitual podem ser aplicados:

1. **Ciências Sociais:** Em uma área como a **sociologia**, a avaliação qualitativa pode se concentrar em questões como a relevância social do tema abordado no artigo. Um estudo sobre a desigualdade racial, por exemplo, poderia ser avaliado pela sua pertinência temática, levando em conta a relevância atual das discussões sobre direitos civis e políticas de inclusão. O avanço conceitual seria medido pela contribuição da pesquisa para novas teorias sociais, como a criação de modelos que ajudem a entender as causas estruturais das disparidades sociais.

2. **Biologia e Ciências da Saúde:** Na **biologia molecular**, um artigo que propõe um novo biomarcador para uma doença rara seria avaliado pela pertinência do tema em termos de seu impacto no diagnóstico e tratamento de pacientes. O avanço conceitual seria medido pela maneira como a pesquisa contribui para novos entendimentos sobre a biologia celular ou genética, ajudando a reorientar as abordagens terapêuticas ou diagnósticas para essa condição.

3. **Engenharia:** Na **engenharia**, a avaliação qualitativa poderia focar em artigos que apresentam inovações tecnológicas ou novas abordagens para resolver problemas de infraestrutura urbana, como técnicas de construção mais sustentáveis. A pertinência temática envolve a capacidade do artigo de abordar desafios atuais, como a eficiência energética ou o uso de materiais ecológicos. O avanço conceitual seria medido pela originalidade da solução proposta e pelo impacto potencial dessa inovação no desenvolvimento futuro da engenharia.

4. **Humanidades e Artes:** Em áreas como as **artes e literatura**, a análise qualitativa pode focar no impacto estético e cultural de um artigo ou obra, avaliando sua contribuição para o entendimento das correntes artísticas e sociais. A pertinência temática poderia se concentrar em como o trabalho aborda questões contemporâneas, como o papel da arte na política ou nas questões de gênero. O avanço conceitual seria medido pela capacidade do trabalho de propor novas formas de expressão ou reinterpretar tradições artísticas estabelecidas.

3.13 Benefícios de uma Análise Qualitativa para Capturar Nuances que as Métricas Quantitativas Podem Não Refletir

Uma das principais vantagens da análise qualitativa é a sua capacidade de capturar nuances da produção científica que não são refletidas pelas métricas quantitativas tradicionais, como o número de citações ou o fator de impacto de um periódico. Enquanto essas métricas fornecem uma visão do alcance e visibilidade de um artigo, elas podem não capturar a originalidade, a relevância ou o impacto potencial do trabalho dentro de sua área específica.

1. **Relevância Contextual:** A análise qualitativa leva em consideração o contexto em que a pesquisa é realizada. Por exemplo, um estudo focado em questões locais ou regionais pode não ser amplamente citado em literatura global, mas seu impacto pode ser profundo dentro da comunidade ou país em que foi realizado. A análise qualitativa permite que esses aspectos sejam levados em conta, ajudando a reconhecer a contribuição significativa de artigos que talvez não atinjam grandes números de citações em uma escala global, mas que têm um impacto considerável no contexto local.

2. **Originalidade e Inovação:** As métricas quantitativas muitas vezes favorecem trabalhos que já são amplamente aceitos ou que fazem parte de correntes estabelecidas. No entanto, muitas das contribuições mais inovadoras vêm de pesquisas que desafiam paradigmas existentes ou exploram novos terrenos. A análise qualitativa pode capturar a originalidade de um artigo, independentemente de sua popularidade imediata ou do número de citações que recebe.

3. **Impacto de Longo Prazo:** Artigos que têm um impacto duradouro ou que iniciam uma linha de pesquisa podem não ser imediatamente reconhecidos pelas métricas quantitativas. No entanto, esses trabalhos frequentemente geram uma mudança de paradigma ao longo do tempo. A análise qualitativa, ao considerar o avanço conceitual, permite que tais contribuições sejam reconhecidas antes que sua influência se reflita plenamente nas citações.

3.14 Procedimento Impacto Esperado da Nova Abordagem

A introdução da nova sistemática de avaliação, que foca na análise direta dos artigos em vez de priorizar a reputação dos veículos de publicação, promete gerar impactos significativos na produção acadêmica e na maneira como os artigos científicos são avaliados e valorizados. Essa mudança não só altera a forma como os pesquisadores são avaliados, mas também tem o potencial de transformar os incentivos que direcionam a produção científica em diversas áreas do conhecimento.

3.14.1. Estímulo à Produção de Artigos de Maior Qualidade

A principal mudança trazida pela nova abordagem é a ênfase na qualidade intrínseca do artigo, em vez de seu veículo de publicação. Isso significa que, no futuro, os pesquisadores terão mais incentivo para se concentrar no aprimoramento do conteúdo e na relevância científica de seus trabalhos, sabendo que sua qualidade será o principal critério de avaliação. A partir dessa mudança, espera-se que os artigos de alta qualidade, independentes do periódico ou plataforma onde são publicados, recebam o devido reconhecimento.

Ao focar na substância do artigo, a nova sistemática pode incentivar os pesquisadores a adotar metodologias mais rigorosas, a promover maior inovação e a buscar resultados mais impactantes. A qualidade dos dados, a clareza das conclusões e a relevância para a comunidade científica se tornam os principais fatores determinantes para o sucesso de um artigo, em vez da simples associação com um periódico de alto impacto (SANTOS, J. A.; SILVA, R. F., 2020).

3.14.2. Valorização de Periódicos Menos Renomados, mas de Alta Qualidade

A mudança também pode ter um impacto positivo na valorização de periódicos de qualidade, mas que, por questões históricas ou de visibilidade, não estão necessariamente classificados nos estratos mais altos do sistema Qualis. Em vez de se concentrar exclusivamente nos veículos tradicionais de grande impacto, como aqueles indexados em bases como o Journal Citation Reports, a nova avaliação permitirá que periódicos de nicho, de maior relevância regional ou de acesso aberto, sejam reconhecidos por publicarem artigos de grande qualidade e inovação.

Isso pode ser particularmente benéfico para revistas científicas de países em desenvolvimento ou para aquelas focadas em temas específicos que, muitas vezes, não têm a mesma visibilidade global, mas que desempenham um papel crucial no avanço do conhecimento em suas respectivas áreas. A inclusão de diferentes tipos de periódicos pode ampliar a diversidade e a pluralidade das publicações acadêmicas reconhecidas no Brasil e no exterior.

3.14.3. Maior Diversidade na Publicação Científica

Outro impacto importante da nova abordagem é a promoção de uma maior diversidade na publicação científica. Com a diminuição da ênfase na classificação Qualis dos periódicos, pesquisadores podem se sentir mais motivados a submeter seus trabalhos a uma variedade de veículos, incluindo revistas de acesso aberto, conferências e repositórios digitais. Isso pode ampliar a disseminação de pesquisas de qualidade, especialmente aquelas que têm um potencial de impacto significativo, mas que ainda não foram reconhecidas pela academia dominante.

Além disso, a valorização da qualidade individual dos artigos pode ajudar a reduzir o fenômeno da “publicação em massa”, onde a quantidade de artigos publicados, muitas vezes em revistas com pouca relevância, se torna o foco. Ao invés disso, os pesquisadores seriam incentivados a buscar publicações que realmente atendam a um padrão elevado de rigor e contribuição científica, promovendo a produção de artigos mais sólidos e consistentes(SANTOS, J. A.; SILVA, R. F., 2020).

3.14.4. Implicações para a Avaliação de Programas de Pós-Graduação e de Pesquisadores

A ênfase na qualidade dos artigos em vez da classificação dos periódicos pode levar a uma mudança nos critérios de avaliação de programas acadêmicos, que agora se concentrariam mais nos resultados tangíveis da pesquisa (artigos de alta qualidade) do que na reputação do veículo onde o trabalho foi publicado. Isso pode gerar uma competição saudável entre PPGs para incentivar seus alunos e professores a produzir trabalhos de maior impacto, independentemente do local da publicação.

Da mesma forma, a nova abordagem pode alterar a forma como os pesquisadores são avaliados em processos seletivos ou no recebimento de financiamento, com maior atenção voltada para o conteúdo e impacto dos seus artigos, em vez de se basear exclusivamente no fator de impacto das revistas onde publicam. Isso pode resultar em uma valorização mais equitativa dos pesquisadores, levando em conta a originalidade e relevância do seu trabalho, não apenas a sua capacidade de publicar em revistas de elite.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação científica é um processo dinâmico que deve evoluir continuamente para atender às demandas da academia e da sociedade (Piccoli & Panizzon, 2021). Nesse contexto, a avaliação da produção científica tem sido um tema central no debate acadêmico, com ênfase na necessidade de sistemas robustos e equitativos para assegurar a qualidade e a relevância das pesquisas (CAPES, 2020).

O sistema Qualis, adotado historicamente pela CAPES, foi alvo de críticas por priorizar a reputação dos periódicos em detrimento da qualidade dos artigos. Enquanto a classificação de periódicos fornece uma medida objetiva, ela pode não capturar a qualidade intrínseca dos artigos, gerando distorções como a supervalorização de publicações em veículos de alto impacto e a subvalorização de trabalhos inovadores em periódicos menos renomados (Rabóczkay, 2019).

Reconhecendo essas limitações e visando equilibrar métricas quantitativas e análises contextuais que promovam uma avaliação mais abrangente e justa, a CAPES propôs novas metodologias de avaliação, baseadas em três pilares: indicadores bibliométricos do periódico, indicadores bibliométricos diretos do artigo e análise qualitativa conduzida por especialistas das áreas de conhecimento.

Neste contexto, explorando as implicações das mudanças nos critérios de avaliação para a valorização da produção acadêmica, destacamos as potencialidades e os desafios das novas abordagens.

A transição para o novo sistema exigirá adaptações significativas por parte de pesquisadores, instituições e periódicos, como a necessidade de capacitar avaliadores, lidar com a subjetividade inerente à análise qualitativa e garantir o uso de ferramentas robustas para a coleta e análise de dados bibliométricos.

A combinação dessas metodologias, cujo foco principal do processo traz a relevância científica e o impacto social das pesquisas, representa uma evolução promissora, ao integrar a objetividade das métricas quantitativas com a profundidade da análise qualitativa. Essa abordagem híbrida não apenas reconhece a qualidade dos artigos, mas também incentiva a publicação de trabalhos inovadores e de alto impacto, independentemente do veículo de publicação. Ao priorizar critérios como acesso aberto e indexação em bases de alto impacto, o novo sistema pode ampliar a acessibilidade e o impacto social das pesquisas, contribuindo para um ecossistema científico mais inclusivo e relevante.

Ao desvincular a avaliação da reputação do periódico e focar na qualidade intrínseca dos artigos, a CAPES busca incentivar a diversidade temática, a inovação metodológica e a relevância social da pesquisa. Essa mudança paradigmática amplia a visibilidade e a acessibilidade das pesquisas, fortalecendo o diálogo entre ciência e sociedade. Dessa forma, a reformulação proposta pela CAPES não apenas moderniza os critérios de avaliação, mas também reforça o papel da ciência como ferramenta essencial para o enfrentamento dos grandes desafios do século XXI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Ofício Circular nº 46/2024* - Resumo CTC 232 (2470019) SEI 23038.007266/2024-37. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/conselho-tecnico-cientifico-da-educacao-superior/oficios-ctc-es/14102024SEI_2470019_Oficio_Circular_46_resumoCTC_232.pdf. Acesso em: 16/01/2024

BORGES, E. L. F.; FERRAZ, L. M. *Avaliação de periódicos científicos e a dinâmica do sistema de ciência e tecnologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da Universidade, 2015.

SANTOS, J. A.; SILVA, R. F. *Indicadores Bibliométricos: uma introdução ao uso de métricas na avaliação científica*. São Paulo: Editora Acadêmica, 2020.

SANTOS, R. R.; GOMES, T. S. A avaliação da produção científica e a análise de periódicos: desafios e avanços na bibliometria. *Revista Brasileira de Bibliometria e Ciência da Informação*, v. 45, n. 3, p. 345-360, 2019.

GUILHERME, A.A., CHERON, C., BRITO R.O, Ao vencedor, as batatas": critérios de classificação de periódicos no estrato A1 da base Qualis e dinâmicas de competição na área da Educação, *Práxis Educativa, 2022*

ALMEIDA, P. S. Novos rumos na avaliação de periódicos acadêmicos: uma análise da transição para métricas qualitativas. *Revista de Estudos Acadêmicos*, v. 34, n. 2, p. 132-148, 2021.

MENDES, J. L. Avaliação de periódicos científicos: como as métricas estão moldando a pesquisa acadêmica. *Jornal da Ciência*, 15 out. 2023. Disponível em: https://www.jornaldaciencia.com/avaliacao-de-periodicos. Acesso em: 16 jan. 2025.

COSTA, M. F. A mudança na avaliação acadêmica: o que muda com a transição para avaliação de artigos. *Revista Pesquisa Acadêmica*, 20 dez. 2024. Disponível em: https://www.pesquisaacademica.com.br/mudancas-na-avaliacao. Acesso em: 16 jan. 2025.

Memórias do Instituto Oswaldo Cruz. Contribuições ao debate sobre a avaliação da produção científica no Brasil. Trabalho, Educação e Saúde, vol. 18, núm. 1, e0024474, 2020. Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/4067/406761153003/. Acesso em: 21/01/2025.

PICCOLI, MARCIA SPEGUEN DE QUADROS; PANIZZON, MATEUS. A popularização do conhecimento científico como forma de interação entre a academia e a sociedade. Revista Brasileira de Pós-Graduação – RBPG, ISSN (on-line): 2358-2332. Brasília, v.17, n. 37, jan./jun., 2021.

RABÓCZKAY T. Significado real do número de citações de um artigo científico. Jornal da USP 2019; 26 jul. https://jornal.usp.br/artigos/significado-real-do-numero-de-citacoes-de-um-artigo-cientifico/
» https://jornal.usp.br/artigos/significado-real-do-numero-de-citacoes-de-um-artigo-cientifico/